

Mercado editorial: interações culturais na história e na contemporaneidade¹

Taís Siqueira Secco²
Ana Luiza Bruzadelli de Souza³
Marina Bernardino Rezende⁴
Rafaela Delpasso Godoy Sampaio⁵
Valentina Morita Fukuoka⁶
João Paulo Hergesel⁷

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas

RESUMO

Este estudo visa compreender o mercado editorial a partir de uma revisão bibliográfica, explorando desde a inovação tecnológica de Gutenberg até as complexidades econômicas e sociais na era digital. Os resultados apontam que o mercado editorial é definido como um campo dinâmico, em que interagem forças econômicas, sociais e culturais, com os editores desempenhando papel fundamental na mediação e promoção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: produção editorial; mercado editorial; revisão bibliográfica.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo compreender os estudos sobre o mercado editorial e suas múltiplas dimensões, a partir de uma metodologia de revisão bibliográfica. Exploramos as contribuições de autores renomados, como Barbier (2018), Chartier (2014), Kraft (2021), Cordón-García e Muñoz-Rico (2022) e Vázquez-Álvarez (2022), para delinear as transformações e desafios enfrentados pelo setor.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Produção Editorial, evento integrante da programação do 28.º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

• O presente trabalho foi realizado no âmbito do Grupo de Estudos sobre Livros Digitais Interativos, em funcionamento junto ao Programa Manacás (PUC-Campinas).

² Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: taissecco1515@gmail.com. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo n.º 2024/05050-0.

³ Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: analubruzadelli@gmail.com. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo n.º 2024/05938-1

⁴ Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: marinarezende150904@gmail.com. Participante do Programa Voluntários de Iniciação Científica da PUC-Campinas (VIC/PUC-Campinas).

⁵ Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: rafaeladgsampaio@gmail.com. Participante do Programa Voluntários de Iniciação Científica da PUC-Campinas (VIC/PUC-Campinas).

⁶ Estudante de Letras: Português/Inglês na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: tinamoritaf@gmail.com. Bolsista do Fundo de Apoio à Iniciação Científica da PUC-Campinas (FAPIC/PUC-Campinas).

⁷ Orientador do trabalho. Professor da Escola de Linguagem e Comunicação e pesquisador do Programa de Desenvolvimento Humano e Integral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa SOLARIS – Solidariedade, Ações Responsáveis e Inovação Social (CNPq/PUC-Campinas). E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br.

A análise abrange desde a inovação tecnológica impulsionada por Gutenberg até as complexidades econômicas e sociais da indústria do livro na era digital. Ao examinar a interação entre autores, editores e leitores, buscamos elucidar o papel do livro como veículo cultural e as dinâmicas de poder que moldam a produção e circulação de conhecimento.

2 A PRENSA DE GUTENBERG COMO INOVAÇÃO EDITORIAL

No capítulo “A inovação”, do livro *A Europa de Gutenberg*, Frédéric Barbier (2018) explora o impacto revolucionário da invenção da prensa de tipos móveis por Johannes Gutenberg, destacando como essa tecnologia foi fundamental para a transição da Idade Média para a modernidade ocidental. A prensa de Gutenberg não apenas transformou a produção de livros, mas também inaugurou uma nova era de circulação de ideias e conhecimento.

Barbier (2018) analisa como a impressão tipográfica possibilitou a reprodução em massa de textos, tornando o livro mais acessível a um público mais amplo e diversificado. Essa democratização do acesso à informação teve profundas implicações sociais e culturais, promovendo a alfabetização e estimulando o pensamento crítico e a disseminação de novas ideias.

O autor também discute a inovação como um processo que vai além da tecnologia, envolvendo mudanças nas práticas sociais e culturais. Ele destaca como a imprensa contribuiu para o florescimento do Renascimento, da Reforma e do Iluminismo, ao facilitar a comunicação e o intercâmbio intelectual em toda a Europa.

Além disso, Barbier (2018) enfatiza o papel dos impressores e editores como agentes de mudança, que não apenas adotaram a nova tecnologia, mas também a adaptaram às demandas e contextos locais, promovendo uma cultura de inovação contínua. Ele observa que a imprensa de Gutenberg foi mais do que uma invenção técnica; foi uma força motriz que ajudou a moldar a modernidade ocidental.

Em suma, o capítulo destaca a importância da inovação na história do livro e da impressão, mostrando como a prensa de tipos móveis catalisou transformações culturais e intelectuais que definiram a modernidade ocidental. Barbier (2018) conclui que a capacidade de inovar e adaptar-se às mudanças é uma característica fundamental da evolução histórica das práticas editoriais.

3 A RELEVÂNCIA DA IMPRESSÃO TIPOGRÁFICA

No capítulo “Os poderes da impressão”, do livro *A mão do autor e a mente do editor*, Roger Chartier (2014) examina a complexa relação entre autores e editores, explorando como a impressão tipográfica moldou a produção e a circulação de textos. Chartier (2014) argumenta que a impressão não apenas transformou a materialidade dos textos, mas também alterou as dinâmicas de poder e controle sobre o conteúdo literário.

Chartier (2014) discute o papel do editor como mediador entre o autor e o público leitor, destacando como as decisões editoriais influenciam a forma final de um texto. Ele observa que, ao longo da história, editores têm exercido poderes significativos na definição do que é publicado, como é apresentado e a quem é dirigido. Isso muitas vezes resulta em tensões entre a intenção do autor e a interpretação editorial.

O autor também analisa como a impressão permitiu a padronização e a fixação de textos, contribuindo para a criação de um cânone literário e para a preservação de obras ao longo do tempo. No entanto, Chartier (2014) aponta que essa mesma padronização pode levar à perda de variações textuais e contextuais que eram comuns em manuscritos.

Além disso, Chartier (2014) explora a ideia de que a impressão ampliou o alcance e a influência dos textos, permitindo que ideias e conhecimentos se disseminassem em um ritmo sem precedentes. Ele destaca que essa capacidade de reprodução em massa transformou o livro em um poderoso veículo cultural e político.

Em síntese, o capítulo de Chartier (2014) oferece uma reflexão profunda sobre os “poderes da impressão”, destacando como a materialidade da impressão afeta a autoria, a edição e a recepção dos textos. Ele conclui que a relação entre autores e editores é essencial para entender a história da leitura e da produção literária, pois ambos desempenham papéis cruciais na mediação e transmissão do conhecimento.

4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA ERA DIGITAL NA EDITORAÇÃO

O estudo de Tobias Kraft (2021) examina os desafios e oportunidades que a era digital apresenta para a leitura e a filologia, destacando a inovação e as dificuldades enfrentadas pelas práticas editoriais no contexto digital. O autor discute como a digitalização transforma a experiência de leitura, oferecendo novas formas de interação

com textos, mas também criando obstáculos, como a obsolescência de formatos e a fragmentação da atenção dos leitores.

No contexto da filologia digital, o capítulo explora como a tecnologia possibilita o acesso a vastos arquivos de textos e dados, facilitando pesquisas e análises que antes eram inviáveis. No entanto, o autor também alerta para as limitações técnicas e metodológicas que podem comprometer a integridade e a interpretação dos textos digitais.

O capítulo ainda aborda o papel dos editores no ambiente digital, sublinhando a necessidade de adaptação a novas ferramentas e plataformas. Os editores são chamados a inovar na curadoria e apresentação de conteúdos, garantindo que a transição para o digital preserve o valor cultural e intelectual das obras.

Kraft (2021) também reflete sobre o caso específico da América Latina, onde a digitalização oferece tanto desafios quanto oportunidades únicas devido às particularidades culturais e linguísticas da região. Ele destaca a importância de políticas que incentivem a inclusão digital e a preservação das identidades culturais locais.

Em resumo, o trabalho oferece uma análise rica sobre a leitura na era digital, enfatizando a necessidade de equilíbrio entre inovação e preservação cultural. O autor conclui que, embora a digitalização apresente desafios significativos, ela também oferece oportunidades para reimaginar a prática editorial e enriquecer a experiência de leitura.

5 A EXPRESSÃO AUTORAL FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS

O artigo de Cordón-García e Muñoz-Rico (2022) explora as transformações contemporâneas nos campos da edição, do livro e da leitura, destacando como esses processos estão sendo reconfigurados por novas dinâmicas de autoria, visibilidade e socialização. Os autores analisam o impacto das tecnologias digitais, que têm democratizado o acesso à publicação e possibilitado novos espaços para a expressão autoral.

Córdón-García e Muñoz-Rico (2022) discutem como o conceito de autoria está evoluindo na era digital, em que não apenas a figura do autor tradicional é desafiada, mas também novas formas de coautoria e colaboração emergem. A internet e as plataformas digitais permitem que autores independentes ganhem visibilidade e alcancem públicos mais amplos sem depender exclusivamente de editoras tradicionais.

Os autores também examinam a visibilidade no ambiente digital, em que as estratégias de marketing e as redes sociais desempenham funções cruciais na promoção de obras literárias. Eles destacam que, embora o acesso à publicação tenha se ampliado, a competição por atenção continua a ser intensa, exigindo dos autores habilidades adicionais para se destacarem.

Além disso, o artigo aborda a socialização da leitura, enfatizando como a leitura está se tornando uma experiência cada vez mais interativa e compartilhada. Plataformas digitais e redes sociais permitem que leitores compartilhem suas opiniões, participem de comunidades de leitura e interajam diretamente com autores, criando um ecossistema literário mais dinâmico e colaborativo.

Em linhas gerais, Cordón-García e Muñoz-Rico (2022) argumentam que o campo do livro e da leitura está passando por uma transformação significativa, moldada pelas possibilidades e desafios das tecnologias digitais. Eles sugerem que essas mudanças oferecem oportunidades para uma maior democratização e diversidade na produção e consumo de literatura, ao mesmo tempo em que apresentam novos desafios para autores e leitores na era digital.

6 PARTICULARIDADES DO LIVRO NA INDÚSTRIA CULTURAL

No artigo de Vázquez-Álvarez (2022), analisa-se o livro dentro do contexto das indústrias culturais, destacando suas especificidades econômicas e sociais. O autor argumenta que, embora o livro compartilhe características com outros produtos culturais, ele possui particularidades que o distinguem no mercado e na sociedade.

Vázquez-Álvarez (2022) explora as modelizações econômicas que explicam o funcionamento da indústria do livro, enfatizando como fatores como a economia de escala, a diversificação de produtos e a segmentação de mercado influenciam as práticas editoriais. Ele discute o equilíbrio entre a produção em massa e a necessidade de atender nichos específicos, ressaltando a importância da inovação e da adaptação às mudanças tecnológicas e de consumo.

O autor também aborda as características sociais do livro, destacando seu papel na educação, na formação cultural e na promoção da diversidade de ideias. Vázquez-Álvarez (2022) enfatiza que o livro é um veículo essencial para o desenvolvimento

intelectual e a coesão social, funcionando como um mediador entre diferentes culturas e perspectivas.

Além disso, Vázquez-Álvarez (2022) discute os desafios enfrentados pela indústria do livro, como a concorrência com outras mídias digitais e a necessidade de políticas públicas que incentivem a leitura e a produção cultural. Ele sugere que a sustentabilidade econômica do setor depende de uma compreensão aprofundada de suas dinâmicas internas e de sua capacidade de se integrar às novas realidades digitais.

De forma sucinta, o artigo de Vázquez-Álvarez (2022) oferece uma visão abrangente da indústria do livro no contexto das indústrias culturais, destacando suas complexas interações econômicas e sociais. Ele conclui que, para garantir seu futuro, a indústria do livro deve equilibrar inovação tecnológica com a preservação de seu papel cultural e educacional essencial.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos analisados revelam que, apesar das diferenças contextuais, há um consenso sobre a importância da inovação e adaptação no mercado editorial. Barbier (2018) destaca a prensa de Gutenberg como catalisadora de transformações culturais, enquanto Chartier (2014) enfatiza a mediação editorial na definição e preservação de textos. Kraft (2021) discute os desafios e oportunidades da digitalização, enquanto Cordón-García e Muñoz-Rico (2022) destacam as transformações digitais que democratizam a publicação. Por fim, Vázquez-Álvarez (2022) explora as dinâmicas econômicas do livro como parte das indústrias culturais.

Em comum, os autores sublinham a necessidade de equilibrar inovação tecnológica com a preservação cultural, promovendo a inclusão e a diversidade no setor. Assim, o mercado editorial é definido pela academia como um campo dinâmico e multifacetado, onde interagem forças econômicas, sociais e culturais, destacando o papel crucial dos editores na mediação e promoção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARBIER, Frédéric. A inovação. In: BARBIER, Frédéric. **A Europa de Gutenberg: o livro e a invenção da modernidade ocidental (séculos XIII-XVI)**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Edusp, 2018. p. 189-238.

CHARTIER, Roger. Os poderes da impressão. *In*: CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Ed. Unesp, 2014. p. 103-127.

CORDÓN-GARCÍA, José-Antonio; MUÑOZ-RICO, María. Edición, libro y lectura: espacios de autoría, visibilidad y socialización. **Profesional de La Información**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2022.mar.05>. Acesso em: 15 mar. 2025.

KRAFT, Tobias. Reading in the Digital Age: Innovation, Failure and the Prospects of Digital Philology. *In*: GUERRERO, Gustavo; LOY, Benjamin; MÜLLER, Gesine (ed.). **World Editors: Dynamics of Global Publishing and the Latin American Case Between the Archive and the Digital Age**. Berlin: De Gruyter, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110713015>. p. 351-377.

VÁZQUEZ-ÁLVAREZ, Iñaki. El libro y su industria en el marco de las industrias culturales. Modelizaciones económicas y características económico-sociales. **Profesional de la información**, [S. l.], v. 31, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2022.mar.08>.